

Uma das mais tradicionais famílias de Silvânia reuniu, no Povoado do Engenho Velho, inúmeros de seus integrantes na segunda edição da Festa

Festa em Silvânia reúne centenas de integrantes da Família Batista

Prevenção
Agrodefesa amplia o prazo para vacinação contra brucelose
PÁGINA 5

Editorial
Mudanças difíceis
PÁGINA 4

Se liga na história
Cida Sanches
A participação de Americano do Brasil e Henrique Silva na construção de Brasília
PÁGINAS 2 e 3



A Festa da Família Batista, em sua segunda edição, reuniu, no dia 13 de julho, centenas de integrantes dessa grande família que teve como patriarcas João Batista da Silva e Joana de Araújo Mello. A festa foi realizada no Povoado do Engenho Velho, em Silvânia e contou com extensa programação, que incluiu Celebração Eucarística, presidida pelo Padre Jovandir; peça teatral “Origem da Família Batista” (que narrou a história da Família Batista, a partir do patriarca João Batista da Silva, o Batistão, que veio de Patos de Minas para Bonfim e aqui se estabeleceu, formando sua numerosa família com treze filhos e centenas de descendentes); almoço delicioso e muito bem servido; momento cultural, com inúmeras apresentações musicais. E, claro, muita alegria. Os preparativos para essa segunda edição se iniciaram ainda em 2023 e a realização do evento contou com o esforço e dedicação de voluntários que deram corpo à linda festa. Na foto, aparecem o padre Jovandir e quatro dos netos do patriarca da família ainda vivos.

Agronegócio
Segunda edição da Agrosudeste Goiás será em agosto
PÁGINA 8

Opinião
Diminuir o barulho ao redor melhora a saúde de diversas formas
PÁGINA 4

Silvanidade: gente que faz a nossa história
Antonio da Costa Neto
Iza & Izac: feitos um para o outro a começar pelos nomes
PÁGINAS 10 e 11

HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL: DE GOIÁS A BONFIM/SILVÂNIA

A participação de Americano do Brasil e Henrique Silva na construção de Brasília

Cida Sanches

Especial para A Voz

Os Territórios e Fronteiras: a questão da Marcha para o Oeste e a construção de Brasília (Objeto do conhecimento/conteúdo, em conformidade com o Documento Curricular para Goiás Ampliado – DCGO).

Habilidade

(EF08HI18) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito. (Os territórios e fronteiras de Goiás)

Este artigo tem o objetivo de contribuir para manter a memória histórica e publicizar os acontecimentos que foram relegados ao esquecimento ou para manter a memória histórica e publicizar os acontecimentos que foram relegados aos esquecimentos ou perdidos no tempo e facilitar principalmente o ensino da história nas escolas de Silvânia que sofrem com a falta de conteúdos sobre a história local. Não pretendendo esgotar os temas aqui abordados, apenas evidenciar alguns aspectos históricos.

Continuação: parte IV

Henrique Silva: de Bonfim para o Brasil

Na edição passada do Jornal A Voz foi publicado o texto sobre a Marcha para o Oeste com destaque para a construção de Brasília, sendo esses fatos históricos, conteúdos importantes sobre os Territórios e Fronteiras. A continuação desse conteúdo destaca agora o papel bonfinense Henrique Silva na construção da nova Capital e sua relação com a história local.

Henrique Silva, republicano convicto, nasceu em Bonfim em 18 de março de 1865. Filho de

Francisco José da Silva (Coronel Chiquinho) e de Ana Rodrigues de Moraes e Silva e irmão mais novo de Vicente Miguel da Silva Neto que morreu na Guerra do Paraguai. Casou-se no Rio Grande do Sul, com Augusta Frida Kauffmann, filha de alemães. Sua carreira militar teve início em 1882 no Esquadrão de Cavalaria de Goiás, matriculando-se mais tarde na Escola Militar da Praia Vermelha, Rio de Janeiro e depois de formado seguiu a carreira militar. Coursou também a Faculdade de Direito, sendo amigo e contemporâneo do escritor Victor de Carvalho Ramos.

Sua entrada na carreira militar foi bastante conturbada, pois com a morte de seu pai, o Coronel Chiquinho, Henrique Silva entrou em depressão, não conseguiu realizar alguns exames admissionais, por isso, trancou sua matrícula e desiludido queria desistir da carreira militar. Seu pai, sempre foi muito respeitado na esfera militar, pois durante muito tempo foi oficial da Guarda Nacional e graças à influência de alguns amigos de seu pai, conseguiu superar as dificuldades e ingressou na Escola Militar.

De personalidade forte não suportava a hierarquia e a disciplina a que era submetido no quartel e sempre transgredia as normas e para ficar longe do quartel, inúmeras vezes solicitou dispensa para tratamento de saúde.

Durante a sua carreira militar teve vinte (20) baixas pela enfermidade, treze licenças para tratamento de saúde, quinze prisões, três (03) Conselhos de Investigação, um (01) Conselho de Guerra, inúmeras advertências e várias detenções por faltas leves. Foi julgado por homicídio em 1896, em Formosa.

Mas quando estava em missão e nas expedições exploradoras do Brasil e em Goiás, era



Sobrado do Coronel Chiquinho, pai de Henrique Silva e onde viveu antes de ir para o Rio de Janeiro estudar. Foi demolido para a construção da Prefeitura Municipal. Foto do Livro de Cida Sanches: Silvânia em Foco: Documentário Histórico fotográfico. Acervo da Autora

brilhante em seu trabalho, muito culto e inteligente seus relatos e observações foram importantíssimos para o conhecimento científico e militar do país.

Morreu em 21 de maio de 1935, na casa nº 30 da Rua Castro Alves, ano em que ocorreu a última publicação da revista Informação Goiana. Esta revista foi fundada por ele e pelo seu primo Americano do Brasil, em 1917. “A Informação Goiana” relatava os acontecimentos importantes de Goiás e se transformou em um documento histórico significativo, devido às suas informações e relatos de Goiás e Bonfim durante o período em que foi publicada. Era uma revista ilustrativa e informativa das possibilidades econômicas do Brasil Central.

Foi Sepultado no Cemitério de Inhaúma e os seus restos mortais foram posteriormente transladados para Silvânia. E, segundo o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, quando morreu foi enterrado em vala comum na Capital Federal, o Rio de Janeiro. Os membros do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás fizeram uma comissão nos anos de 1940 para trazer os restos mortais de

Henrique Silva, mas somente na década de 1970 é que foi enterrado em Goiás.

Entre as várias expedições, empreendimentos e ações que realizou podemos destacar: a criação da Revista Informação Goiana, transferência da Capital federal do litoral para o Planalto Central e a da Capital Estadual (Cidade de Goiás) para Goiânia. Quando morreu, a Pedra fundamental da nova Capital de Goiás já tinha sido lançada (1933). Participou da Comissão observadora dos limites territoriais do Brasil, a chamada Missão ou Questão Acreana, da Questão Platina e foi também integrante de Missão Cruls onde desempenhou relevante papel.

É importante também destacar a contribuição de Henrique Silva para as questões de limites entre Goiás e os estados vizinhos, a resolução de problemas dos transportes rodoviários e fluviais.

A história da implantação dos caminhos de ferro no Estado de Goiás, portanto, não pode ser entendida separadamente da história da revista de Henrique Silva e Americano do Brasil. Pode-se também atribuir a ela o mérito de ter contribuído para

tornar Goiás conhecido e valorizado.

No governo de Floriano Peixoto em 1892, para cumprir a Constituição, nomeou a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, cujo objetivo era iniciar de fato a demarcação do Distrito Federal. Foi a primeira iniciativa oficial do governo brasileiro para concretizar a mudança da capital. Essa comitiva ficou conhecida por Missão Cruls.

Sob a liderança do astrônomo belga Louis Cruls, a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil tinha a incumbência de analisar a topografia, o clima e a geologia, além de fazer o levantamento da flora, da fauna e dos recursos naturais. Em 1894, é apresentada ao governo a demarcação de uma superfície de 14.400 km² (o Quadrilátero Cruls), considerada ideal.

Entre os cientistas renomados desta comissão estava o bonfinense-silvaniense Henrique Silva que desempenhou papel relevante como secretário e como grande conhecedor de botânica e geologia. Seus estudos sobre o solo, mineração, recursos hídricos foram importantes para a escolha do local da futura Capital do Brasil,

hoje Brasília. Através de suas observações e análises ele concluiu, por exemplo, que a região não seria propícia a abalos sísmicos, terremotos ou atividades vulcânicas. Antes da construção de grandes obras é importante avaliar a estabilidade do solo, a localização de lençóis de água e reservas minerais. Estas observações levam uma cidade a ser bem aproveitada física, social e economicamente. Os relatórios de Henrique Silva foram fundamentais para a conclusão final da Comissão Exploradora do Planalto Central. Em 1892 ele foi elogiado pelo presidente da República Floriano Peixoto por bravura.

Como integrante desta expedição assinou o seguinte documento:

“Ascensão ao Pico dos Pireneus. Ao alto do Pico mais elevado, em 8 de agosto de 1882, às 12:00 horas da manhã do dia 8 de agosto, 4º da República dos Estados Unidos do Brasil, chegou ao alto deste Pico, o mais levado dentre os Pirineus, a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil e aqui fez observações para determinar com

maior precisão as coordenadas desta posição. E para atestar em qualquer época a sua presença, lavrou-se este documento que é assinado e que, depois de convenientemente lacrado, fica depositado no alto do pico. Cruls, Antônio Pimentel, H. Morize, Tasso Fragoso, A. Abrantes, Apílio Gama, Hastimplilo de Moura, P. Cuiabá, Henrique Silva, Paulo Melo”.

Mais tarde entre 1889 e 1909 explode o que foi chamado de a Questão Acreana. Voltando um pouco mais na história percebemos que pelo tratado de Madrid assinado em 1750 o território do Acre pertencia à Espanha. A disputa pelo território continuou principalmente depois que um grande número de brasileiros vindos do Nordeste ocupou o território do Acre por causa do comércio da borracha. O conflito só terminou em 1909 com a assinatura do Tratado de Petrópolis mediado pelo Barão do Rio Branco.

Henrique Silva participou também da Comissão de observação e estudos da Questão Platina. Em 1816, D. João VI anexou esta região do Rio da Prata

ao Brasil com o nome de Província Cisplatina que corresponde ao atual Uruguai. Participou, em 1895, da comissão designada para tratar de um levantamento da Estrada de Ferro que iria de Catalão a Cuiabá.

Desde muito cedo se interessou pelo jornalismo e atuou ativamente em vários jornais como: “Jornal do Comércio”, “Diário de Notícias”, “Jornal do Brasil”, “O País” e muitos outros. Em 1917, no dia 15 de agosto, lança com Americano do Brasil, a revista “A Informação Goiana” que relatava os acontecimentos importantes de Goiás. Esta revista se transformou em documento histórico significativo, devido às suas informações e relatos de Goiás e Bonfim durante o período em que foi publicada. Era uma revista ilustrativa e informativa das possibilidades econômicas do Brasil Central.

Como escritor escreveu vários livros como: Indústria Pastoral, Chácaras e Quintais, A caça no Brasil Central, Poetas Goianos, Fauna Fluvial de Goiás, e muitos outros. Falava vários idiomas, era dono de uma cultura imensa e soube como ninguém elevar Goiás de maneira grandiosa, através de sua atividade cultural, jornalística e de escritor. Foi membro fundador do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás e fundador de uma Biblioteca em Bonfim.

No meio cultural expressava-se muitas vezes, com críticas e antipatias a alguns estudos e relatos de brasileiros e estrangeiros. Por ocasião da vinda do presidente dos Estados Unidos, Roosevelt, ao Brasil para participar da Missão exploradora do Amazonas com o Marechal Rondon, o chamou de o “gran-

Henrique Silva, militar, advogado, jornalista e escritor. Foto retirada do livro De Bonfim a Silvânia um olhar sobre a cidade.



de cabotino”, que significa, aquele que vive alardeando seus méritos reais ou fictícios. Sobre o pesquisador francês Saint-Hilaire afirmou que os seus estudos estavam repletos de erros e preconceitos sobre a fauna goiana. Criticou Roquete Pinto em suas observações sobre Rondônia e Joaquim Bonifácio foi chamado de tolo, despeitado e diretor de jornalecos efêmeros.

Após a sua morte, por força do Decreto de 12 de maio de 1935, uma das ruas de Silvânia recebeu o seu nome e em 1943, em homenagem à família Silva, isto é, à família de Henrique Sil-

va, seja por meio dos seus antepassados na figura de Vicente Miguel da Silva, ou através dos seus descendentes como Americano do Brasil, Bonfim passou a se chamar Silvânia.

A participação de Americano do Brasil com a construção de Brasília será descrita no próximo número do Jornal A Voz, parte V desse conteúdo.

Cida Sanches é professora doutora em sociologia, historiadora, membro fundador da Academia de Letras, Artes e História de Silvânia - ALAHS e sócia correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás - IHGG.



Missão Cruls destinada a encontrar o local da Futura Capital do Brasil, da qual fazia parte Henrique Silva. 1892. Foto retirada da internet

supermercado
SICKEIRA
Agora em novas instalações para melhor atendê-los!
FONE: (62) 3332-1751
Rua Henrique Silva, 54 - Centro - Silvânia-GO

A Voz^{Jornal}
AGORA ESTÁ DISPONÍVEL NA INTERNET!
VISITE O SITE E TENHA ACESSO A TODAS AS EDIÇÕES:
WWW.AVOZWEB.COM.BR

DROGARIA
VISÃO
(62) 3332-3226
Avenida Dom Bosco nº 1436 Qd. 09 Lt 472 Un. 01
Bairro Nossa Senhora de Fátima - Silvânia-GO

NIÃO Ltda
OSTO
Fones: 3332-1288 e 3332-1610
Fax: 3332-1483
Avenida Dom Bosco, 1577 - Park Anchieta
Silvânia - GO

Editorial

Mudanças difíceis

No início de julho, o sistema de transferências instantâneas do Banco Central, o pix, bateu novo recorde, superando a marca de 220 milhões de transações num único dia. A Federação Brasileira de Bancos, a Febraban, divulgou em julho dados de que no ano passado, 7 em cada 10 transações bancárias foram feitas via celular. Esses dados todos nos mostram o quanto a tecnologia está presente nas nossas vidas, tecnologia que tornou possível inovações como o pix, inovações que vieram pra ficar. Alguém consegue imaginar como seria nossa vida sem o pix ou sem a possibilidade de utilizar aplicativos bancários no nosso dia a dia? Ou WhatsApp? Essas inovações falam por si e se impuseram sem dificuldade. Quando as mudanças vão pelo terreno dos costumes, porém, não se impõem com tanta facilidade.

Os tempos mudaram e vão mudando constantemente, isso é fato. Mas é fato também que algumas mudanças se estabelecem com mais facilidade do que outras. Há alguns anos, era comum se contar piadas que menosprezavam a mulher, ridicularizavam homossexuais ou ofendiam negros. Eram apenas piadas, sem maiores consequências – assim é que se pensava. Hoje, porém, a compreensão é outra. A compreensão do que seja respeito ou desrespeito a uma pessoa, por qualquer razão, evoluiu, mas ainda não se impôs com a mesma naturalidade do pix.

Outro terreno em que uma nova compreensão acerca de determinado assunto ainda não conseguiu se impor é com relação ao respeito aos animais. Animais de estimação não são mera “propriedade” de seus donos, agora chamados de tutores, mas são seres vivos, que merecem ser tratados com respeito.

Prova de que essa nova compreensão ainda não se impôs é que a Ordem dos Advogados do Brasil – OAB – seção de Goiás precisou lançar uma campanha para defender o que deveria ser o óbvio: abandono de animais é crime. Há alguns anos, falar-se em “dignidade animal” seria motivo de piada, hoje, no entanto, a própria legislação reconhece que o animal tem direito a ser tratado com dignidade e respeito.

Infelizmente, é grande o número de animais que vagam abandonados pelas ruas. Mais triste ainda, é quando se encontra com eles perdidos em estradas na zona rural – algumas pessoas chegam ao absurdo de saírem da cidade a fim de abandonarem animais, às vezes adultos, às vezes, suprema crueldade, filhotes, longe da cidade, tentando dificultar um possível retorno deles a suas casas.

Parabéns para a OAB-GO pela iniciativa, mas é de se lamentar que ainda precisemos de campanhas desse tipo, pra defender o que deveria ser o óbvio de qualquer sociedade civilizada.

Diminuir o barulho ao redor melhora a saúde de diversas formas

Arthur Melo

Especial para A Voz

O barulho causado por atividades diversas pode danificar mais do que apenas os seus ouvidos. Barulho elevado durante o dia pode causar estresse diurno e durante a noite pode causar distúrbios do sono e ambos podem prejudicar o coração, os vasos sanguíneos, perturbar o sistema endócrino e dificultar o pensamento e a aprendizagem. A Organização Mundial de Saúde calculou que anos de vida saudável são perdidos devido aos ruídos do trânsito, principalmente nas grandes cidades e recomendou diminuir a exposição ao ruído do tráfego rodoviário. É difícil encontrar níveis “seguros” precisos para evitar doenças específicas. Mas, em geral, as pesquisas mostram que reduzir o ruído alto pode aumentar a saúde individual e coletiva de várias formas. Além do cérebro e da cognição, o coração e os vasos sanguíneos também são afetados pelo ruído – o que talvez não seja surpreendente, dados os efeitos estressantes do ruído e os impactos do estresse no sistema circulatório. Uma série de estudos epidemiológicos ao longo dos anos relacionaram o ruído ambiental, especialmente o ruído noturno, à hipertensão, insuficiência cardíaca, enfarte do miocárdio e acidente vascular cerebral.

O fato de o barulho elevado ter efeitos biológicos além do ouvido faz sentido em termos evolutivos. Considerando nossos antepassados, um barulho alto pode sinalizar, por exemplo, que uma manada de elefantes ou uma matilha de lobos está por perto e o corpo humano precisa se preparar para algo desagradável. A evolução programou os seres humanos para estarem conscientes dos sons elevados como possíveis fontes de perigo. Do ponto de vista evolutivo, o sono era “uma fase muito perigosa”, em que era necessário manter a atenção ao ambiente.

Independentemente da tolerân-

cia sonora da sua cidade, você pode se proteger de ruídos intoleráveis e a maneira mais simples, claro, é evitá-lo. Pesquisadores, mostram que dormir no lado mais silencioso de sua casa, mais longe da rua, já faz uma diferença. É mais fácil falar do que fazer, e os especialistas observaram que mudar-se para um lugar mais pacífico só é possível para pessoas que podem pagar por isso. Mas de toda forma, se você planeja se mudar, um conselho é visitar a nova área em diferentes horários do dia.

Para ruídos que não podem ser evitados, a ciência pode oferecer alguma promessa, pelo menos no que diz respeito aos efeitos auditivos. Ruídos altos e repentinos estimulam a liberação de radicais livres prejudiciais. Alguns produtos químicos promissores para absorver estes radicais livres estão em desenvolvimento, diz Colleen Le Prell, psicóloga e chefe do departamento de fala, linguagem e audição da Universidade do Texas em Dallas, que está trabalhando em vários medicamentos candidatos. Já existe um medicamento para crianças que previne a perda auditiva induzida por quimioterapia, mas tem efeitos colaterais significativos e não está aprovado para uso geral.

A primeira lei sobre ruído registrada foi redigida por Júlio César pouco antes de seu assassinato, limitando os horários em que carros podiam ficar nas ruas. A era industrial moderna trouxe regulamentações para proteger os ouvidos dos trabalhadores expostos a motores a vapor e outras máquinas barulhentas, mas pouca informação ou ação tem sido feita sobre os ruídos do dia a dia. Um grande momento ocorreu em 1970, quando o especialista em psicoacústica Karl Kryter, do Stanford Research Institute, publicou *The Effects of Noise on Man*. O livro focou nos problemas que o som alto pode fazer à audição e abordou o desempenho no trabalho, o sono, a visão e a circulação sanguínea.

A Voz Jornal

O Jornal A Voz é uma publicação de
Silvânia - Publicidade e Eventos Ltda.
Periódico Mensal
Tiragem: 5.000 exemplares

Editor: Emílio Nicomedes Batista

Redatores: Edmar Camilo Cotrim e Emílio Nicomedes Batista - **Revisão:** Edmar Camilo Cotrim
Diagramação e Arte Final: Emílio Nicomedes Batista - **Circulação e Vendas:** Gláucia de Fátima Batista
Jornalista Responsável: Edmar Camilo Cotrim - 0003174/GO
Colaboradores: Antonio da Costa Neto, Arthur Melo, Cida Sanches, Cleusa Ribeiro Soares e Daniela Carla de Oliveira Sousa.

Redação, Administração, Publicidade:

Rua Ivo de Paiva Lenza, Qd 11 Lt 29 - Setor Sul - CEP 75180-000 - Silvânia - Goiás
Telefone: (62) 99943-6200 - E-mail: jornalavoz2005@yahoo.com.br - Internet: www.avozweb.com.br
Impresso nas oficinas gráficas do Correio Braziliense - Brasília-DF
As ideias apresentadas pelos articulistas não representam necessariamente a opinião do Jornal.

Agrodefesa amplia prazo de vacinação contra brucelose em Goiás

A Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa), órgão do Governo de Goiás, ampliou em 120 dias o prazo para pecuaristas regularizarem a vacinação contra brucelose em fêmeas bovinas de até doze meses, sem acarretar multa pelo atraso na imunização e sem a obrigatoriedade de vacinação assistida após os oito meses de vida.

A medida adotada pela Agrodefesa atende ao ofício circular nº 3/2024, do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), que delegou aos serviços veterinários oficiais a realização de medidas de flexibilização diante da ausência no mercado da vacina B-19, utilizada para imunizar fêmeas de três a oito meses de vida.

As informações foram publicadas nesta segunda-feira (08/07), no Diário Oficial do Estado, por meio da Portaria nº 326.

“Entendemos que a falta do imunizante B-19 no mercado dificultou o acesso do produtor no período de três a oito meses de vida do animal, que é a fase que a vacinação é exigida contra brucelose. Cientes dessa dificuldade, editamos essa portaria para que o pecuarista tenha mais 120 dias, ou seja, até novembro, para regularizar a vacinação do seu rebanho até doze meses de vida, utilizando a vacina RB-51”, explica o presidente da Agrodefesa, José Ricardo Caixeta Ramos.

Vacinação contra brucelose

Antes da emissão da portaria, o pecuarista tinha que comprovar a vacinação de fêmeas bovinas na fase dos três aos oito meses de vida, tendo como opção dois tipos de imunizantes: o B-19, que só é aplicado na faixa etária de três a oito meses; e a RB-51, que pode ser utilizada dos três meses em diante, sem restrição de idade.

Diante da não vacinação na faixa etária dos três aos oito meses, o pecuarista sofria como sanção o bloqueio do seu cadastro no Sistema de Defesa Agropecuária (Sidago), no qual são emitidas as Guias de Trânsito Animal (GTAs) para diversas

finalidades, como leilão, movimentação para outras fazendas, abate, venda, participação em eventos agropecuários.

Além disso, tinha que pagar multa por não ter vacinado e depois imunizar o rebanho na presença de um profissional da Agrodefesa – a chamada vacinação assistida.

O gerente de Sanidade Animal da Agrodefesa, Rafael Vieira,

informa que a falta do imunizante B-19 no mercado acarretou uma alta procura da segunda opção do imunizante. Ele explica que houve a sinalização da indústria para a maior produção do imunizante RB-51 neste segundo semestre, por isso foi possível editar uma nova norma para facilitar a regularização da vacinação, sem onerar ainda mais o pecuarista.

“Agora, o pecuarista que não

teve imunizante disponível no período que suas bezerras estavam na fase dos três a oito meses de vida, vai poder regularizar a vacinação do seu rebanho fora do período obrigatório chegando até os doze meses, sem pagar multa por isso, e está temporariamente liberado de fazer a vacinação assistida. A única medida disciplinar que segue é o bloqueio da sua ficha cadastral no Sidago para emissão das GTAs.

Só será liberada quando ocorrer a comprovação da vacinação no Sistema”, esclarece.

O gerente da Agrodefesa ressalta ainda que somente os médicos veterinários cadastrados na Agência poderão ser responsáveis pela aplicação da vacina de brucelose.

(Fonte: Agência Cora de Notícias, por Kattia Barreto, via Agrodefesa)

saiba mais em gov.br/fenobrasil

APONTE SUA
CÂMERA PARA
O QR CODE E
SAIBA MAIS

**AVANÇAR
NA ECONOMIA,
SAÚDE,
EDUCAÇÃO E
AGRICULTURA.
É bom
pra todo
mundo.**

**FÉ NO
BRASIL**

**A GENTE
TÁ NO RUMO
CERTO.**

**O trabalho
do governo federal
não para. Pouco
a pouco as coisas
estão melhorando.**

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Festa da Família Batista, Segunda Edição

O ano é 1997, mês de dezembro. Jovandir, ainda estudante para o sacerdócio, vem de férias para junto de sua família e comunidade.

Entre descanso, fazeres, visitas, Jovandir dedica tempo em acompanhar seu pai João Batista na fabricação de doces, uma fábrica da associação do Variado que, entre várias pessoas envolvidas, algumas tarefas sobravam para o pai/avô/tio/associado João.

Fogo aceso, leite no tacho, mexe, mexe e mexe. Jovandir e João se veem envolvidos ali e, as conversas vão surgindo. Muitas histórias, da parte de João, vinha as lembranças da infância e adolescência na casa de seu pai Geronso Batista, da parte de Jovandir, vinha as perguntas e tentativa de ir ligando os contos.



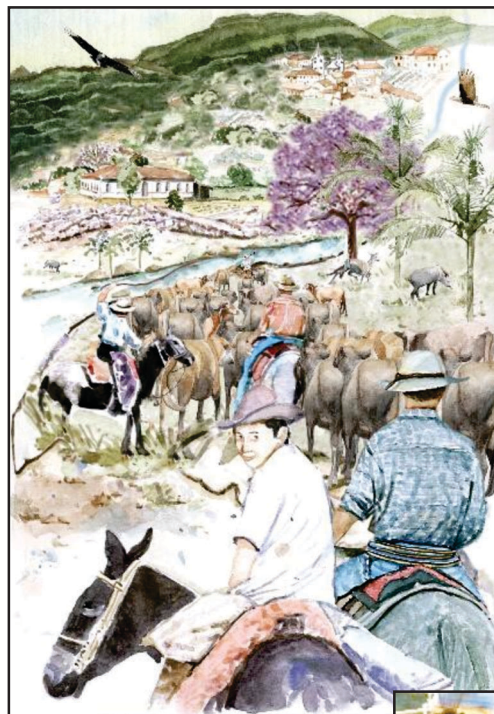
*Na história de uma vida
Há muito pra se contar
Pra filho ou filha querida
Há muito pra se narrar. Histórias
belas, sofridas. Vão os
netos conquistar.*

Sim, muitas informações, muitas narrativas interessantes, situação belas, outras não tanto, e assim, as horas iam se desenrolando, o fogo se renovando com uma mexida aqui e ali na lenha, o leite ganhando uma coloração morena e mais engrossado. Jovandir se propõe a registrar tudo aquilo que estava ouvindo.

Nas investidas seguintes, Jovandir leva um caderno e um gravador, com uma lista de per-



Fazenda Rio dos Bois, construída por Geronao Batista da Silva, ainda conserva traços originais



Como com recordação.

Termina o período de férias, Jovandir retorna para os seus estudos e, entre as diversas atividades acadêmicas e pastorais, dedica tempo extra em organizar o material manuscrito e gravado. Num período ainda sem tantas facilidades tecnológicas, a história foi sendo digitado e estruturada. Novas vindas a Silvânia,

das, enfim, amarrar melhor os contos.

*Inácio, Joana, João,
Que hoje conheço bem,
Me encham de empolgação
E de alegria também
Por isso, de coração
Sua memória passo além.*

Tudo muito encantador, um privilégio eu, Jovandir, poder estar escutando todos aqueles relatos. Que conhecimento o da Joana Sousa, filha de Leônicio Batista, irmã de Inácio. Conversar com Inácio que teve a alegria de ser uma criança que muito acompanhou o avô João Batista, muito me emocionou. E assim, meu pai João foi indicando novas fontes,

amarrando comigo alguns relatos e o texto se encorpando.

*Foi lá em Minas Gerais.
Em Patos, exatamente: João
era um rapaz*



guntas, vai interrogando o seu pai João. Num primeiro momento, dentro da família de Geronso e sua esposa Bárbara, mas, nos momentos seguintes, para os pais do Geronso e seus irmãos.

*Aquilo que nós vivemos
A outros vamos dizer.
O que na vida sofremos
Outros poderão sofrer.
Alegrias que tivemos
Também eles irão ter.*

*A história é linda, imensa
E nos enche o coração.
Ela vai passando a crença
Para outra geração
Tanto com saudade intensa*

novos interrogatórios e, os dias se preenchem além da fabricação de doces. Surge a necessidade de ir a mais fontes, visitar as fazen-

*Cheio de vida e valente
Não teve família capaz
De guiá-lo sabiamente.*

Não tive meios para pesquisar a fundo a história, mas, procurei deixar bem registrado os detalhes relatados. E para não me perder entre os tantos Joãos que eu encontrava, resolvi chamar o João Batista da Silva, o iniciador de toda esta família, de Batistão. Daí, recorrendo aos meus estudos filosóficos e teológicos, fui acrescentando algumas outras narrativas para justificar e explicar a vinda do Batistão para Goiás.

Busquei a música Chico Mineiro e, tomei o capataz que é citado para ser o jovem João que viera de Minas para Goiás. E, após a tragédia ocorrida na Festa do Divino, ficara João responsável pela boiada do Chico Mineiro. A instância da região conhecida como "Alegria", foi onde tudo se desenrolou.

*Só teve uma mãe querida,
Não teve pai nem irmão.
Mas deu-lhe o Deus da vida
Um pai que foi o Chicão.
E a D'Ana querida
Guardou-o no coração.*

*Disposto e aventureiro
Aprendeu a ser peão.
Foi o melhor boiadeiro
De toda a região.
E no seu laço certo
Enlaçou sua paixão.*

*João foi grande fazendeiro,
Pelo estado viajante
Algumas vezes festeiro,
Outras vezes ignorante,
Querido no Estado inteiro
Por seu trabalho constante.*

E assim, dá-se por contada a história do Batistão. De agora em diante, ao lado da esposa Joana de Araújo Melo, a história dos filhos, consequentemente, a história da Família Batista.

*Por dom do Deus de Bondade
Teve treze filhos o João.
A eles com lealdade
Deu severa educação.
Ensinou-lhes a verdade
Da santa religião.*

*Treze filhos formam a lista
De uma imensa geração.
É a família BATISTA
Que povoou o sertão.
Nunca perdendo de vista
Sua raiz, sua tradição.*

E com esta história construída, aconteceu no dia 02 de janeiro do ano 1999, no Ginásio Anchieta, a primeira festa da Família Batista. Um momento muito envolvente e emocionante. Ficou marcado na vida de quem se fez presente e, a pergunta, quando acontecerá a segunda?

O que se acreditou acontecer nos próximos anos, só veio a acontecer agora no Engenho Velho, 25 anos depois. A motivação se deu através da Lei Aldir Blanc, no ano de 2022, incentivando os municípios a inscreverem diferentes pessoas ligada a cultura para se apresentarem com alguma atividade cultural. Em nome de meu pai, João Batista da Silva, inscrevi com a história do Batistão. Foi aprovada e, como prestação de conta, foi

Na mente e no coração.

A programação desta segunda festa repetiu a da primeira: Celebração Eucarística, Teatro, Almoço e Show Cultural. O local, Engenho Velho, permitiu uma emoção diferenciada, afinal, é a região da Alegria. E com toda a alegria a festa aconteceu. Contando em torno de mil presentes, ficou registrada esta segunda festa e a pergunta se renovou, quando será a terceira edição?

De minha parte, o objetivo primeiro foi sempre divulgar e perpetuar a história do Batistão e a Família Batista. Daí, o título da segunda edição do livro que foi disponibilizada em versão digital. O futuro se faz a partir da frase que encerra o teatro: “Amanhã, será um novo dia”. Que dia será este, amanhã, daqui a um mês, dois, cinco, dez, vinte e cinco anos? Não importa, na hora que acontecer, se acontecer, será o momento certo.

Constatei que a primeira edição da festa favoreceu bastante

para a maior união das famílias aqui da Região da Alegria e melhor desenvolvimento das comunidades. Com esta segunda edição, espero haver mais interesse que as pessoas pesquisem mais sobre esta história, descubram novas investidas festivas e, talvez, em menos de 25 anos, tenhamos nova edição desta festa.

E assim, como sempre tenho dito, é uma grande honra passar a frente os muitos valores daqueles que nos antecederam. As novas gerações não podem ficar privadas deste conhecimento. Neste sentido, entre outros fatores, me sinto muito realizado.

Queira entrar na rede social instagram: @f.batista2024 para acompanhar as postagens e, faça contato comigo pelo número (62) 9.9915-6140 que te envio a versão digital do livro.

Sempre nas bênçãos de Deus. Gratidão!

Pe. Jovandir Batista da Silva, sdb



apresentada de forma impressa esta história, o que despertou para haver a segunda edição da Festa da Família Batista que estaria no ano de 2024 comemorando 25 anos. Passa o ano de 2022, e no ano de 2023 foi organizada uma equipe que trabalhou de forma afincado para realizar no dia 13 de julho do ano 2024, no Engenho Velho a segunda edição da Festa da Família Batista.

*Você que hoje é herdeiro De
toda esta beleza
Não esqueça o lar fagueiro
Que lhe deu tanta riqueza.
Batistão é um luzeiro
De luta, fê e firmeza.*

*A você deixo a história
De uma imensa geração.
Dos BATISTAS narro a glória
E o valor do BATISTÃO
Guarde-os sempre na memória,*

Daniela Carla de Oliveira Sousa
Fisioterapeuta - Crefito 11/87009-F

Rua 09 de Julho
Park Residencial Anchieta
Quadra 11, Lote 18, Silvânia-GO

(62) 99966-1726



Kanedo Construções

(62) 3332-2100

(62) 3332-2364

kanedoconstrucoes@hotmail.com

Av. Dom Bosco, 1641 - Bairro N. Sra de Fátima
Silvânia - GO

Segunda edição da Agrosudeste Goiás será realizada de 21 a 24 de agosto em Silvânia

De 21 a 24 de agosto será realizada em Silvânia a Agrosudeste Goiás 2024 - 2ª Feira de Agronegócio da Região da Estrada de Ferro e 2º Seminário de Tecnologias & Gestão Comercial do Agronegócio.

A 2ª Agrosudeste Goiás é uma iniciativa conjunta do Sindicato Rural de Silvânia - Siprosil e da Cooperativa Agropecuária Mista dos Produtores Rurais de Silvânia - Coopersil, duas instituições comprometidas com o desenvolvimento e fortalecimento da agricultura familiar e do setor agropecuário em nossa região. A parceria entre essas entidades reflete o espírito de cooperação e união que são essenciais para impulsionar o progresso e a sustentabilidade no campo. Além dessa parceria, a feira de agronegócios conta com o apoio de diversas instituições, entre elas o Sistema Faeg/Senar e o Sebrae/GO.

A Agrosudeste Goiás contará com uma estrutura nova e ampla, pronta para receber expositores e visitantes em um evento cheio de oportunidades para o agronegócio e será montada ao lado do Ginásio Anchieta, no local onde futuramente será lançado um novo loteamento em Silvânia.

O evento, que promoverá workshops, atividades práticas e palestras, além de criar oportu-

nidades de comercialização de produtos e serviços, tem como principais os seguintes objetivos:

- Promover a Agricultura Familiar: valorizar e fortalecer a agricultura como base da produção rural, incentivando sua permanência no campo e sua participação ativa no mercado;

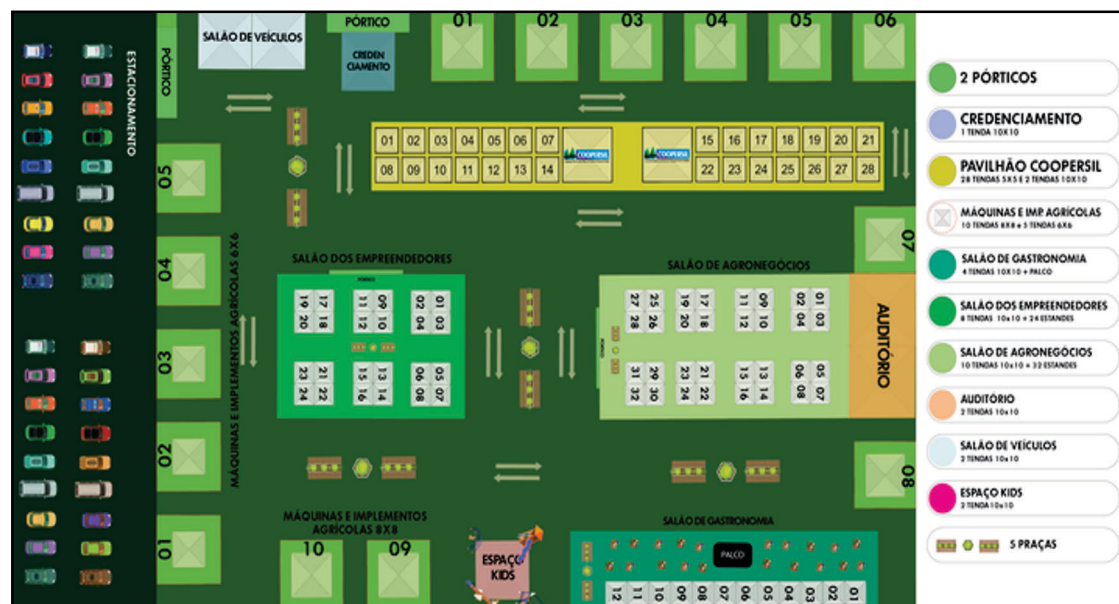
- Estimular a Cooperação: fomentar o espírito cooperativo entre os produtores rurais, destacando os benefícios da organização em cooperativas para o desenvolvimento econômico e social das comunidades;

- Capacitação e Conhecimento: oferecer palestras, workshops e atividades práticas que proporcionem capacitação técnica, atualização de conhecimentos e acesso a novas tecnologias para os agricultores;

- Facilitar o Acesso a Mercados: criar oportunidades para os produtores rurais expandirem seus canais de comercialização, estabelecendo contatos com compradores, distribuidores e consumidores interessados em produtos agropecuários de qualidade.

Primeira edição

A primeira edição da Agrosudeste Goiás - Feira de Agronegócio da Região da Estrada de Ferro e do Seminário de Tecnologias & Ges-



A Agrosudeste 2024 terá espaço com stands para empresas ligadas ao Agronegócio, auditório climatizado para palestras e cursos e uma área da alimentação

tão Comercial do Agronegócio ocorreu entre os dias 12 a 16 de setembro de 2023, no Ginásio Anchieta. O evento contou com forte presença de técnicos e especialistas no setor agrícola, além de autoridades e representantes do agronegócio como o vice-governador Daniel Vilela, o deputado estadual Issy Quinan, prefeitos, os vice-presidentes da FAEG Eduardo Veras e Ailton Vilela, o gerente regional do Sebrae Sérgio Monturil, entre outros.

Com uma pegada técnica e inclusiva, a Agrosudeste Goiás ofereceu uma programação rica em palestras, cursos, dinâmicas e visitas a propriedades rurais. Além disso, a feira abordou temas cruciais para o agronegócio goiano, desde irrigação até mesmo a piscicultura, isso em parcerias com instituições como o Programa do Senar+ e a AT&G (Assistência Técnica e Gerencial).

Reunião de Alinhamento

No dia 19 de julho foi realizada uma produtiva reunião de alinhamento com a comissão organizadora da Agrosudeste 2024, visando os preparativos para a nossa tão

aguardada segunda edição.

Os organizadores estão a todo vapor para proporcionar o melhor para nossa comunidade. A parceria entre o Siprosil e a Coopersil tem sido essencial para garantir uma feira memorável e cheia de oportunidades.

Com muita animação e entusiasmo, foram discutidos cada detalhe para assegurar que a Agrosudeste 2024 seja mais uma vez um marco na

promoção do desenvolvimento rural e na valorização dos nossos produtores.

Fiquem ligados, porque vem muita coisa boa por aí! Juntos, vamos fortalecer ainda mais o nosso agronegócio e gerar impacto positivo para nossa região.

Expositores, não percam a chance de fazer parte desse grande projeto! Reserve seu stand e participe dessa jornada incrível com a gente.



Primeira edição do evento, realizada em 2023, no Ginásio Anchieta



Reunião de alinhamento, realizada no dia 19 de julho, na Coopersil

OAB Goiás lança campanha contra o abandono de animais

Aproveitando o período de férias, quando cresce o número de casos de abandono de animais, a Ordem dos Advogados do Brasil – Seccional de Goiás (OAB Goiás) está encabeçando a campanha “Animal não é brinquedo e nem é descartável”. A iniciativa, que visa fortalecer, orientar e conscientizar a população sobre a tipificação do abandono de animais como crime, tem apoio da OAB DF.

“Todos os dias algum animal está sendo abandonado, ou sofrendo algum tipo de maus-tratos, a nossa união serve para juntos criarmos uma rede de apoio entre as comissões, atingindo um número maior de pessoas a serem conscientizadas, levando informação baseada em campanha educativa. A educação e informação aliada a castração é a única forma de combate ao

abandono de animais”, pontua Pauliane Rodrigues, presidente da Comissão de Direito Animal da OAB-GO.

“A presente campanha parte da perspectiva do reconhecimento da dignidade animal e visa conscientizar a população sobre a reprovável prática de abandono (inclusive, considerada maus-tratos pelo ordenamento jurídico brasileiro), especialmente no período de férias. O animal não humano, que compõe a família multiespécie, é dotado de dignidade intrínseca e consciência, devendo a família tratá-lo com muito amor e cercá-lo dos cuidados necessários ao seu bem-estar”, completa Arthur H. P. Regis, presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Animais da OAB-DF.

Pauliane emenda lembrando que não existem animais de rua, existem animais de tuto-

res irresponsáveis que os abandonam. “O número de abandono cresceu consideravelmente, e podemos avaliar que a falta de política pública no que tange a castração contribui para que esse número se eleve, esse fator aliado a falta de compromisso dos tutores faz com que o abandono bata recordes. A castração é a única forma de controle populacional de animais, e combate o maus-tratos, já que o abandono é uma forma de maus-tratos” comenta.

Como denunciar o abandono de animais

A presidente da Comissão de Direito Animal da OAB-GO explica que as pessoas têm muitas dúvidas de como denunciar, sendo o ato do abandono muito rápido. “O infrator sabe que se for flagrado responderá e será autuado com

multa, então, normalmente dificulta todas as formas de identificação”.

Ela esclarece que o crime de abandono, como qualquer crime no Brasil, exige provas de que uma determinada pessoa o cometeu. “Nem sempre os animais têm RG animal e estão vinculados a uma determinada pessoa,

DIGA NÃO AO ABANDONO
ANIMAL NÃO É BRINQUEDO E NEM É DESCARTÁVEL

ESSE PET É DESCARTÁVEL. ESSE NÃO!

CÓDIGO DE BEM-ESTAR ANIMAL DE GOIÁS LEI 21.104/21
art. 6º - Para os efeitos desta Lei, e sem prejuízo das definições e penalidades previstas na Lei nº 20.629, de 8 de novembro de 2019, entende-se como maus-tratos, abuso ou crueldade praticados contra animais:

1 - abandonar o animal, em quaisquer circunstâncias ou idade, em áreas públicas ou privadas.

IMPORTANTE:
abandono de animais é crime, previsto na lei federal 9.605/98 art.32 parágrafo 1-A e lei municipal 9.843/16 Art.2º inciso IV, e pode gerar multa e prisão em flagrante.
DENUNCIE! AMA: 156 DEMA: (62) 3201 2760

Comissão Especial de Direito Animal

OAB Goiás quer conscientizar a população sobre a tipificação do abandono de animais como crime

então, de fato, se não houver um flagrante realizado por agentes do estado ou indícios de autoria comprovadas por fotos ou vídeos e testemunhas, haverá complicações em comprovar a conduta nos autos da ação penal ou até mesmo para multar o responsável.”

Por isso, sempre que possível a sugestão dos órgãos competentes é tirar fotos com o celular, fazer um vídeo, juntar imagens guardadas dos circuitos de tv em condomínios e levar ao conhecimento das autoridades policiais. O boletim de ocorrência no caso de abandono de cães e gatos pode ser feito em qualquer delegacia de polícia.

No caso de abandono em clínicas veterinárias, sugere-se que se preencha com cuidado a ficha de identificação do ani-

mal e do seu responsável, no ato de entrega do paciente, confirmando-se endereço e telefone, via sistemas disponíveis para, não havendo retorno do responsável, enviar as informações às autoridades policiais para responsabilização civil e criminal e imposição de multa pecuniária.

“Lembrando que o ato de abandono é uma das formas mais cruéis de maus-tratos aos animais. Nunca abandone os animais. Juntos vamos dizer não ao abandono de animais, pois animal não é brinquedo e nem descartável, é um ser senciente e consciente, sujeito de Direito” finaliza Pauliane.

(Fonte: Portal da Rádio Rio Vermelho FM, com informações de A Redação / Foto: Divulgação/OAB/GO)

SUPER PIRES
SEMPRE O MENOR PREÇO!

Agora contamos com **novo ESTACIO NAMENTO**
Mais **conforto e comodidade** para você!

Faça seus pedidos também pelo Whatsapp:
(62) 9 9628-9949

alfa
tecnologia rural

Rua Manoel Sanches, 68 - Centro - CEP 75180-000
Tel.: **(62) 3332-1337 / 99607-7661**
E-mail: alfapar@terra.com.br

Dra. Daniela Oliveira Sousa
Crefito 11/87009-F

FISIOTERAPIA

- Reabilitação ortopédica
- Reabilitação neurológica
- Reabilitação vestibular
- Reabilitação uroginecológica
- Reabilitação respiratória
- Neuropediatria
- Geriatria

RPG - Reeducação Postural Global (Método Philippe Souhard)

ACUPUNTURA
• Sistêmica • Auriculoterapia

Espaço Equilibrium
Rua 09 de Julho, Qd 11, Lt 18 - Park Res. Anchieta - Silvânia-GO
Fone: **(62) 99966-1726**

ORCOM
CONTABILIDADE

Rua Cel. Vicente Miguel, 139
Centro - Silvânia - Goiás
3332-1168

GENTE QUE FAZ A NOSSA HISTÓRIA

Iza & Izac:

feitos um para o outro a começar pelos nomes

Antonio da Costa Neto

Iza, na verdade é o codinome de Inácia Maria Alves de Sousa. A segunda filha, sendo a primeira mulher como fruto do prodigiosíssimo casal D. Tarcila e Juca Mota, de famílias tradicionais e muito queridas de nossa cidade. Pra não dizer que estou mentindo, cito aqui os nomes da imensa irmandade, que além da Iza ainda inclui: Saulo, Conceição, Bené, Carlito, Osvaldo, Manoel, Selma, Êzio, Selma, César, Márcio, Vânia, Ângela e Marcelo, pessoas conhecidas e estando ainda muitos aqui em nosso meio. Mas cito aqui os irmãos por ser, de alguma forma diferente e digno da nossa admiração por não ser comum em nosso meio o advento de famílias, de fato, tão numerosas. Seu Juca e Dona Tarcila, com certeza são os recordistas neste quesito aqui por nossas bandas.

Já o Izac Ferreira de Assis, filho do fazendeiro Antonio Ferreira e de D. Joana. Ele vem de um grupo bem mais reduzido e modesto em termos da

quantidade de irmãos, dentro do padrão de nossa normalidade. Que eu me lembre são o Geraldo, Francisco, Toninho, Cecília, Maria, Inácio e João Bosco. A Iza, prima do Izac em segundo grau passou a ser muito amiga da Maria, sua irmã e assim, visitando a prima, para, em especial, trocar receitas, formas de serviços, arte, artesanato, nas quais as duas são mestras. Se tornaram mais conhecidos e começaram o namoro sério, praticamente, o primeiro envolvimento afetivo para os dois, transformando, brevemente, em noivado e casamento. Claro, concretizando além da união, a alegria e a felicidade dos “pombinhos”, também de parentes, amigos e familiares.

Tinha tudo para dar certo – o que, de fato, acabou acontecendo, já tendo como frutos os filhos: Antonio Marcos, Carlos César, Joaquim Leonardo e Leandro Augusto, meninos bons, já casados, dando aos gloriosos e felizes avós os queridos netos, que são: Carolina, Rafael e Ariel. Filhos do Carlos César e Leandro Augusto, sen-

do que Joaquim e Antonio Marcos ainda não se tornaram pais. Como brincam, estão esperando criar juízo. E pelo que parece isso não vai acontecer tão cedo. Enquanto isso vão levando suas vidas, dedicados ao trabalho, estudos e uma atividade espiritual bastante intensa por parte de todos.

A família vive na Fazenda Alegria – outro nome incrível e que traz a melhor das ener-

“Na casa deles, por exemplo a lida com o gado leiteiro é uma grande e séria atividade, da qual ninguém se desliga em nenhum minuto das 24 horas de todos os santos dias. É a atividade que cobra uma ação e cuidados extremamente diários, não tendo fins de semana, domingos, feriados, acontecimentos outros, nada.”



Iza & Izac – os orgulhosos pais do Antonio Marcos, Carlos César, Joaquim Leonardo e Leandro Augusto. Pessoas simples e dedicadas ao trabalho, sempre com alegria, eficiência e presteza. Sem contar a fraternidade, o calor humano e o sorriso nos lábios. Talentosa artesã, artista plástica, mãe, esposa, educadora. Empreendedor, braço forte, pai exemplar. Modelos de vida para todos nós

gias – na terra herdada pelo Izac de seu pai. Ali vive rodeado dos irmãos que também mantêm seus bons pedaços de terra e se dedicam à agricultura, pecuária de leite e outros afazeres. O que reflete boa importância na economia, no mercado e na qualidade de vida de todo o município e adjacências.

Na casa deles, por exemplo a lida com o gado leiteiro é uma grande e séria atividade, da qual ninguém se desliga em nenhum minuto das 24 horas de todos os santos dias. É a atividade que cobra uma ação e cuidados extremamente diários, não tendo fins de semana, domingos, feriados, acontecimentos outros, nada. Um trabalho que exige, sem qualquer desculpa uma agenda de trabalho todos os dias do ano. E o

Izac, com sua tenacidade, com sol e chuva, frio ou calor tem cumprido este legado com o mais absoluto êxito.

Todos os dias do ano alguém tem que cuidar do gado, recolher, cuidar e tratar do leite que é entregue para o consumo com o que são mantidas as despesas e o empreendimento em melhorias e avanços tecnológicos na fazenda e no próprio trato com o leite, seus derivados, venda, transporte e comercialização. Uma luta árdua e dura, cujo desempenho econômico e financeiro bem compensam, mas requerem, sem sombra de dúvidas, um trabalho árduo, duro, pesado e cotidiano.

Iza e Izac constituem, na verdade um casal modelo, pais de família exemplares, trabalhadores, profissionais dedicados, responsáveis, honestos.



Iza e Izac aqui ladeados pelos filhos Joaquim Leonardo, Carlos César e Leandro Augusto. Hoje, homens casados, pais de família e parceiros na lida com o gado leiteiro. Carlos César (o maior na foto) é engenheiro civil e trabalha no

interior de São Paulo. Na foto falta o primogênito do casal, o Antonio Marcos, esposo da servidora pública Maria Luzia da Luz

Izac, por exemplo, chega a ser radical com a coisa da honestidade, cuidados, compromissos assumidos, a palavra empenhada, o que sempre passou para seus filhos, netos, sobrinhos, colaboradores, vizinhos, amigos. Recebe a admiração, o carinho e o respeito de todos que o cercam, sendo já famosa a reunião dos amigos em todas as noites de seu aniversário. Sempre com festas, rezas, bênçãos e, claro, como não poderia deixar de ser, também de muitas alegrias. Com muita comida boa e D. Iza coordenando e mandando ver no trabalho na cozinha.

Iza é uma pessoa das mais talentosas. Mulher de ferro e pronta para tudo. Mais que habilidosa, educada, meiga,

simpática. Artesã de mão cheia, artista plástica das melhores trabalhando com calçados, brinquedos, costuras, bordados. Gosta de pintar telas, outros tecidos e o faz – sempre que pode – com o manejo e técnicas maravilhosas. Muito criativa e em tudo se dedica com o maior esmero. Dona de inúmeras prendas culinárias, mãe prestimosa, esposa dedicada, vizinha, amiga. Ótima professora muito querida pelos seus alunos e fez de muitas pessoas vencedoras que aí estão cumprindo seus honrados destinos e agradecendo à sua mestra.

Mãe de quatro meninos, avó de três, privilegiada pela genética está a cada dia mais moça, sempre derramando sor-

riso, simpatia, serenidade. Coração de torrão de açúcar, fala mansa, sorriso fácil e dedicada mais que tudo ao seu trabalho, esposo, filho, netos, casa, cozinha, tanque de roupas, máquina de costura, o que não é pouco. Um ser humano que é, muito especial em todos os sentidos, elegante e pronta para tudo em todas as horas.

Nossa mais que merecida homenagem a estes dois jovens mais que maravilhosos. Pessoas que dedicam sua vida ao trabalho árduo, à cuidadosa criação dos filhos, ao empenho em fazer o bem, sorrindo sempre, distribuindo afeto, carinho, calor humano e bondade, grandes amigos. Gente do bem.

A vocês, Iza e Izac – filhos,

Antonio Marcos é o primeiro filho do casal – que não está na foto anterior – hoje casado e residente na fazenda dos seus pais ajudando no gerenciamento do trabalho, produção e comercialização do leite, gado e demais atividades



Antonio da Costa Neto

Contatos:
antoniodacostaneto@gmail.com ou
www.mudandoparadigmas.blogspot.com

noras, netos - nosso desejo de alegrias plenas em todos os dias. Com muitos e muitos anos de vida e o legado maravilhoso que vocês significam para todos nós.

Parabéns por tudo.
Felicidades sempre.

Leonice despede-se precocemente de todos nós

Antonio da Costa Neto

Especial para A Voz

De uma hora para outra Silvânia amanhece fria, triste, com mais um lugar vazio para se servir a ceia que alimenta a todos nós. Faltava o sorriso enternecedor, belo, embora raro, da escritora, poetisa, mãe, avó, esposa, educadora, amiga, Leonice José Correia de Siqueira Jacob. Ou seja, uma presença física, feminina, a menos e muitos vácuos provocando a dor, a saudade, o suspiro profundo em nossas almas. Pois ocupava, a um só tempo, muitos lugares. Presente nas letras – tanto prosa quanto verso – nas artes, festas, serestas, o trabalho da promoção humana, da ação social, caridade, além da mãe exemplar, da avó carinhosa, da dedicada dona de casa. É, dona Leonice, a senhora faz-nos uma falta enorme.

Tinha a fama de ser firme, carrancuda, de poucas falas. Muito objetiva e eficiente em tudo o que se propôs a fazer. A cara séria escondia o grande anjo, o coração de torrão de açúcar que por vezes se

mostrava no sorriso de flor de laranjeira, como o são os dos poetas, em especial, daquelas intimistas, sem medo de desnudar o coração, os sentimentos, pois sabem que neles se esconde um tesouro de valor incomensurável.

Leonice era assim nos seus muitos escritos. Os mesmos que vão eternizá-la em cada um que vier a ler seus poemas e transcender os sentimentos e a doçura de sua poesia, contos e crônicas. Não por acaso, tornou-se uma imortal. E será inesquecível, assim como o foi na presença viva e forte em todos os marcos da personalidade, da forma marcante de ser gente, mulher, mãe, escritora.

Léo, como era carinhosamente chamada pelos mais íntimos, tinha um gosto especial por nomes bonitos. Escolheu com carinho e capricho como nominar suas crias tanto humanas, quanto literárias. Começa por Crystian Piérre, seu primogênito. Tem nome mais bonito? Além de Daniel Henrique, Juliana, Hemanuelle di Lara e Víctor Affonso – nomes que refletem a nobreza estética de príncipes e princesas. Produziu na intelectualidade:

Minha vida, meus amores; Labirintos de mim; Estação memórias; Lua nua e Elas – estrelas silvanienses. Uma vasta obra cuja qualidade literária é, sem sombra de dúvidas, comparável à qualidade das melhores produções dos nossos escritores clássicos, apoiados por outras mídias.

Mas, o que, de fato, interessa são as lembranças, as marcas e os legados deixados por esta mulher forte, sofrida que venceu a pobreza da família de origem da qual muito se orgulhava. Tornou-se cedo uma espécie de mãe de seus irmãos mais novos, missão que carregou com honra e galhardia, fazendo de todos eles pessoas dignas, honestas, sábias e honradas.

Saudemos, pois, esta guerreira que enfrentou as idas e vindas por anos para a sua formação superior, pois sabia da sua importância para o futuro. A Leonice do G.A.C – Grupo de Ação Comunitária; do Movimento Juventude Cristã Silvaniense, comandado pelo Pe. Joaquim. Dos bailes do Cessi, das festas de formatura, das conversas e risos longos pelas madrugadas frias, mas



Leonice José Correia de Siqueira Jacob dos Santos

densas de ternura, amizade da turma da época, as tardes regadas à cerveja, as manifestações religiosas. Das marchas da amizade, das serenatas apaixonadas tantas vezes repetidas.

A sólida amizade com a Ivani de Sousa, os colegas da educação, da faculdade. A passagem pela Emater e nossa professora de Ensino Religioso no então Colégio Estadual de Silvânia, hoje, Prof. José Paschoal. Certamente, Léo deixa uma saudade enorme e

vazios que jamais serão preenchidos, pois, não se fazem mais Leonices como antigamente. Você foi única, a autêntica, a original e que agora voa pelo mesmo espaço infinito de Deus que você ajudou a florescer com a poesia, os trabalhos que prestou e as ações de toda uma breve, mas linda e produtiva vida.

Aguardamos o reencontro com a sua alma que tanto nos encanta.

Que seja breve. Saudades.



PLANEJE SUA SAFRA COM A JK AGRO E COLHA OS MELHORES RESULTADOS, CONTE COM A NOSSA EQUIPE PARA TE AJUDAR NAS MELHORES SOLUÇÕES PARA O SEU CAMPO.

JKAGRO  (62) 3332-3425 @jkagro_

A Voz Jornal

AGORA ESTÁ DISPONÍVEL NA INTERNET!

VISITE O SITE E TENHA ACESSO A TODAS AS EDIÇÕES:
WWW.AVOZWEB.COM.BR



M
MACHADO ARAÚJO

**Escritório de Advocacia
Assessoria e Consultoria Jurídica**

Ações: Cíveis - Criminal - Aposentadoria - Agrário
Auxílio Doença - Pensão - Seguro DPVAT - Inventário

62. 3332-1542

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA

Norberto M. Araújo OAB/GO - 16.769 **62. 99991-4928**
Miguel R. Machado OAB/GO - 43.590 **62. 99995-7437**
Elias C. Rodrigues OAB/GO - 36.566 **62. 99924-5874**

Rua Ant. Aleixo Gonçalves Od. 03 Lt. 04, St. Sul. Silvânia

ipercal CALCÁRIO
Qualidade gera produtividade

André Luis Zorzi
(62) 3313-1700 - (62)99972-0606
Unidades Industriais
Cocalzinho de Goiás - Vila Propício - Uruaçu

 **COOPERSIL**
Cooperativa Agropecuária dos Produtores Rurais de Silvânia

KI FRIO SORVETES
LINHA PREMIUM

